

“ENTRE A FÉ E O DESESPERO” (Parte 2) Salmo 42:6-11

Na semana passada nós meditamos sobre os cinco primeiros versículos deste Salmo. Os versículos seguintes nos mostram um outro panorama emocional na vida deste salmista, ou seja, de um sentimento de escassez, de aridez, de alguém que vivia num “deserto pessoal” e que precisava beber nas fontes divinas para saciar a sua sede de Deus, agora ele revela um outro estado emocional, e este se parece como uma tempestade na alma, que parece querer matá-lo ou afogá-lo em suas dores e tristezas. Como ele se examina no cenário que observa?

- Ele olha para a cadeia de montanhas do Hermom (no hebraico “santuário”) e Mizar (no hebraico “pequeno”), as chuvas, bem como a água do degelo, transformando os arroios (pequenos cursos d’água) em cascatas (em versões mais antigas, catadupas) e torrentes perigosas (cursos d’água temporários e violentos, formados por fortes tempestades). (v.6,7)
- Ele entende a sua situação, como uma permissão de Deus e que não deveria temer coisa alguma. (v.7) Mas emocionalmente, ele está entre altos e baixos.
- O cenário era a imagem do que estava acontecendo em sua alma: de alguém que se sentia tão pequeno como o monte Mizar (“pequeno”), que mesmo sem se desmoronar sofria com as terríveis ondas de tristeza que vinham por sobre ele. O momento deste salmista lembra as palavras de Davi em um de seus momentos mais angustiantes: ¹ *Ó Deus, salva-me porque estou na água até o pescoço! ² Estou atolado num lamaçal muito fundo, não tenho onde apoiar os pés. Entrei em águas profundas, e a correnteza quase me afoga. ³ Estou rouco de tanto gritar por socorro, e a minha garganta está ardendo. Os meus olhos estão cansados, esperando que tu, meu Deus, venhas me socorrer.* (Salmos 69:1-3 NTLH)
- Como Davi, este homem toma a decisão certa: lembrar-se de Deus e não se torturar com os “bons tempos” do passado. Ele disse: “... e por isso eu penso em Deus”. (v.6) **Entre a fé e o desespero, ele decide ter fé!** (v.8) Ele entende agora, que mesmo ausente do Templo em Jerusalém, onde como um ministro, ele comandava uma procissão de adoradores com cânticos e louvores, ele não está ausente de Deus, que é a sua força durante a luta diária e à noite, a sua inspiração para novos cânticos e orações. (v. 4)
- Mas ainda assim, ele sofre de altos e baixos em seus sentimentos. Era uma guerra! Tudo na sua vida havia mudado, mas para ele, Deus continuava sendo a Sua Rocha inabalável! (vs. 9,10)
- E de novo, **entre a fé e o desespero, ele decide ter fé e esperar em Deus.** Então, novamente ele prega para si mesmo! (v.11)
- Por acaso, isso tudo se parece com o seu momento, ou com o de alguém que você conhece? O que fazer diante das tempestades que nos assolam?

1. Admita a sua fragilidade humana e se aproxime de Deus.

²³ *Jesus subiu num barco, e os seus discípulos foram com ele. ²⁴ De repente, uma grande tempestade agitou o lago, de tal maneira que as ondas começaram a cobrir o barco. E Jesus estava dormindo. ²⁵ Os discípulos chegaram perto dele e o acordaram, dizendo: —Socorro, Senhor! Nós vamos morrer!* (Mateus 8:23-25 NTLH)

2. Ainda que tudo pareça ameaçador, não duvide do cuidado de Deus.

¹ *Eu sou pobre e necessitado, mas tu, Senhor, cuidas de mim. Tu és a minha ajuda e o meu libertador; não te demores em me socorrer, ó meu Deus!* (Salmos 40:17 NTLH)

3. Aceite a Palavra de Deus com humildade, a fim de crescer na fé.

¹ *Por que é que vocês são assim tão medrosos? —respondeu Jesus. —Como é pequena a fé que vocês têm [i.e. “como vocês confiam pouco!”]! (...).* (Mateus 8:26 NTLH)

4. No momento oportuno Deus agirá na sua vida!

¹ ²⁶ (...) Ele [Jesus] se levantou, falou duro com o vento e com as ondas, e tudo ficou calmo. ²⁷ Então todos ficaram admirados e disseram: —Que homem é este que manda até no vento e nas ondas? (Mateus 8:26-27 NTLH)